

185

CONFORMAÇÃO VULVAR E A OCORRÊNCIA DE PLACENTITE ASCENDENTE EM ÉGUAS PURO SANGUE DE CORRIDA. *Joana Weber Gregory, Henrique Kurtz Löf, Ricardo Gregory, Rodrigo Costa Mattos, Maria Inês Mascarenhas Jobim, Petra Garbade (orient.) (UFRGS).*

Grandes perdas na indústria eqüina estão relacionadas com a ocorrência de abortos e natimortos. As causas são variadas mas as placentites são consideradas as mais importantes (Hong et al, 1993). As placentites são responsáveis por mais de um terço dos abortos e mortalidade em potros nas primeiras 24 horas de vida (Giles et al, 1993). Na égua geralmente são causadas pela infecção ascendente que penetra no útero através da cérvix com lesões na região da estrela cervical (Koterba, 1990; Troedsson et al, 1997). Caslick (1937) destacou a importância da pneumovagina em relação à infecção genital na égua. A conformação vulvar também foi associada com a fertilidade no estudo de Pascoe, (1979). O objetivo deste trabalho é verificar a relação de alguns parâmetros de conformação vulvar com a prevalência de placentite ascendente em éguas Puro Sangue de Corrida. Aproximadamente 500 reprodutoras prenhes serão examinadas nos últimos 30 dias que antecedem o parto. Serão realizadas medidas de conformação vulvar, medida ultra-sonográfica da espessura da junção útero-placentária (EJUP) e exame histopatológico da placenta. As medidas de angulação e comprimento da vulva serão feitas com um vulvômetro e as medidas de força e coaptação serão realizadas sob análise visual. Os animais serão submetidos aos exames do trato reprodutivo através de palpação e ultra-sonografia transretal para medida da EJUP. Os partos serão assistidos e após a liberação da placenta será realizada pesagem e inspeção visual da placenta. Será coletada uma amostra do alantocóron na região da estrela cervical e havendo alteração será coletada outra amostra da região alterada para exame histopatológico. (PIBIC).